

Juventude Socialista reúne para análise da declaração do Primeiro-ministro

Segunda, 08 de Abril de 2013

João Torres, Secretário-geral da JS, entende que «no actual momento, o Governo pode e deve cair, pois a alternativa é a queda de Portugal num abismo político, económico e social de proporções incalculáveis».

A Juventude Socialista (JS) reuniu hoje, dia 7 de Abril de 2013, o seu Secretariado Nacional, para análise da actual situação política.

Perante as afirmações do Primeiro-Ministro, a JS rejeita de modo veemente a atitude de fortíssima intimidação do povo português que o Governo leva a cabo, procurando colocar o País num estado de choque e pavor generalizados, com a perspectiva de mais cortes na despesa com as funções sociais do estado.

Na verdade, contrariamente ao que o Primeiro-Ministro se esforçou hoje por inculcar na opinião dos portugueses, não foi o Tribunal Constitucional que criou a grave crise política em que nos encontramos. Pelo contrário, foi a irresponsabilidade governativa do actual executivo que causou esta situação, ao insistir pelo segundo ano consecutivo em medidas orçamentais claramente feridas de inconstitucionalidade.

O inglório esforço no cumprimento das medidas impostas pelo actual executivo, as quais vão muito além do inicialmente acordado com a *Troika*, foi feito à custa de grandes sacrifícios do povo português, que cumpriu exemplarmente a sua parte. A insistência reincidente do Governo na apresentação de um Orçamento do Estado ferido de inconstitucionalidade terá como consequência desperdício do enorme esforço dos portugueses nos últimos anos, colocando em causa a posição negocial externa do nosso País, conforme entendeu o próprio Primeiro-Ministro.

Ao Governo cumpre defender os valores da Constituição e desse modo defender Portugal e os portugueses, ao invés de manter a sua postura totalmente subserviente perante as instituições financeiras internacionais.

A JS entende que o Senhor Presidente da República, enquanto primeiro garante do funcionamento das instituições de soberania, deve contrariar esta intenção de agravamento das medidas governamentais de ataque ao Estado Social e à independência, tomando a medida que se impõe para possibilitar o urgente esclarecimento da situação política nacional, convocando eleições antecipadas que possibilitem a pronúncia do povo português e um novo governo, legitimado perante os portugueses.

Para João Torres, Secretário-geral da JS, "No actual momento, o Governo pode e deve cair, pois a alternativa é a queda de Portugal num abismo político, económico e social de proporções incalculáveis. O Senhor Primeiro-Ministro fez um ataque sem precedentes ao Estado de Direito e às suas instituições e fez um ultimato aos portugueses anunciando a delapidação do Estado Social como uma fatalidade irreversível. São os jovens os primeiros afectados por estas políticas e por esta conduta irresponsável, arrogante e nunca antes vista na nossa democracia."

JS - Comunicação